



# O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 316

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestré. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 28 de Julho de 1889

Publicações  
Anuncios e communicados, linha... 30 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 27 DE JULHO DE 1889

### Eleições

Com o fim da sessão, encerrada ha pouco, terminou o mandato dos deputados, que agora é apenas de trez annos, segundo a reforma de 25 de julho 1885. Vamos, pois, em breve, ter eleições geraes, ou, como se usa dizer em sedição logar commum, vae o paiz ser consultado pela voz do suffragio. Diz-se que para as proximas eleições não haverá accordos entre o partido governamental e o regenerador; assim o espalham os jornaes progressistas, que se inspiram nas altas regiões do poder, e assim o asseveram os jornaes opposicionistas, que recebem o santo e a senha dos chefes. Vae então ser uma lucta renhida, sem treguas, em que os adversarios se encontrarão frente a frente, em toda a liberdade de acção,

no pleno exercicio das suas forças. E assim deve ser. O accordo é um vicio introduzido no nosso systema politico, resultante do expediente de occasião, que pretende apenas aplanar a dificuldade de momento; não é um principio estabelecido ou admissivel no governo dos povos, é um meio de vida que afasta um embaraço. E' um *modus vivendi*, mas é tambem uma desmoralisação, diga-se-lhe o verdadeiro nome. Porque a politica verdadeira, a pura, é uma crença; e as crenças são intransigentes, incompativeis. Não pôde, como em outros assumptos, ceder-se de parte a parte e chegar-se a uma conciliação razoavel; a crença, que cede a outra, deu um passo para a sua morte, porque não podem conciliar-se dois credos oppostos. Os accordos, portanto, não podem admitir-se. Entre nós, onde a politica partidaria tem lançado mão d'elles tantas vezes, estão bem à vista os perniciosos effeitos; a indiferença e descrença, que vão lavrando, tem ahí grande parte da sua origem. Este anno, felizmente, não teremos esse vergonhoso espectáculo de fraqueza; nenhum dos partidos quer as boas graças do outro—guerra intransigente. Ainda bem. O governo não acceta accordos, a opposição diz que não precisa d'elles.

O governo não podia aceitar accordos não só pela incompatibilidade de crenças, mas tambem porque os processos de ataque, de que a opposição se serviu na legislatura finda, estabeleceu essa impossibilidade. Os ministros progressistas foram perseguidos pela opposição com a guerra mais baixa e tórpe de que ha memoria; não se atacaram os funcionarios publicos, atacaram-se os homens no que ha de mais santo. Não podia, pois, haver accordos. Demais o governo tem a convicção de que tem administrado da fórma mais conveniente para o paiz; a opposição grita que o governo é prejudicial e que o povo deseja a regeneração. Sem accordos, livremente, é que o paiz pôde decidir como juiz imparcial.

Esperemos a sentença que não deve demorar-se muito.

## O caminho de ferro do Valle do Vouga

Dissemos, por equívoco, no ultimo numero, que o decreto que fez a concessão, já estava publicado; desfazemos hoje o engano.

Esta questão continua ainda a prender todas as attensões, tanto em Ovar, como nas freguezias que se julgam prejudicadas com o traçado pela Feira a entroncar em Espinho. Discute-se ainda por toda a parte este assumpto, e todos lamentam o erro em que o concessionario cahiu, requerendo o entroncamento n'aquella estação, contra todas as indicações, erro que o levou a dar como resposta aos esforços do nosso digno deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que os seus interesses não permittiam a ligação em Ovar. As vantagens do entroncamento em Ovar tem sido de nonstradas com bons argumentos; e já, antes de se assignar o decreto, uma penna auctorisadissima, manejada por um engenheiro distincto, tinha tratado a questão magistralmente. A discussão promete continuar. E, ou porque os argumentos vão produzindo o seu effeito, ou porque os defensores do traçado actualmente em projecto tenham receio dos resultados d'esta discussão, onde os direitos d'Ovar estão bem evidentes, já se diz que este barulho pôde crear embaraços à realisação do melhoramento. Deus nos livre de tal! não queremos de fórma alguma crear embaraços; queremos unicamente defender os interesses da nossa villa, e havemos de fazel-o até á ultima, expondo todos os argumentos e factos, que forem necessarios. Todo o nosso desejo é que o caminho de ferro do Valle do Vouga seja construido; mas entendemos que a vantagem de todos manda que o entroncamento se faça em Ovar; temol-o affirmado e continuamos a affirmar com a força da convicção. Desde Torre Deita a Oliveira d'Azemeis nada temos que dizer; mas d'ahi

por deante é que é a questão.

E quer-nos parecer que aos povos situados entre aquellas duas terras muito interessava que o entroncamento fosse aqui. Attentas as condições de terreno, um comboio com velocidade regular poderá vir de Oliveira a Ovar em meia hora, e de Oliveira a Espinho só em hora e meia, por causa das curvas e subidas; de Ovar a Espinho pôde gastar-se vinte e cinco minutos. Resulta d'aqui que os viajantes chegarão ao Porto em menos trinta e cinco minutos, se o entroncamento fór em Ovar, do que se fór em Espinho. E não é uma questão indifferente esta economia de tempo.

Temos visto, pois, que nem os interesses do concessionario, nem os d'Ovar, Oliveira outras povoações, nem a segurança dos passageiros, nem a brevidade da viagem aconselham outro local para o entroncamento que não seja Ovar. Continuaremos.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

#### Inspecção de recrutas.

—Consta-nos que vae ser alterado o tempo para a inspecção de recrutas d'este concelho que, como já noticiamos, estava para fins de setembro. A razão é que vae nomear-se uma segunda junta de revisão para que mais breve termine o serviço de inspecção.

Se assim fór, se se designarem outros dias para a inspecção dos recrutas d'este concelho, aqui o dizemos para bem dos interessados.

Ainda sobre este assumpto devemos informar os nossos leitores que os mancebos, inspecionados o anno passado e destinados a uma das armas do exercito ou á marinha, mas adiados para este anno em virtude de sentenças dos tribunaes, não voltam este anno á inspecção. O mesmo, porém, não succede com os mancebos isentos temporariamente o anno passado. Estes teem de sujeitar-se este anno á inspecção.

Os primeiros, pois, isto é os adiados por algum dos fundamentos do artigo 40 da lei de 12 setembro de 1887, não

teem de sollicitar guia de marcha para a inspecção, que é só obrigatoria para os temporisados.

Esta informação, que estamos dando aos nossos leitores, é sahida de via official. Tem, pois, toda a auctoridade.

**Desastres.**—Encadeiam-se os desastres, como as cercas. Já o Psalmista dizia que atraz d'um abysmo corre um abysmo. Não ha mal,—ai! de nós!—desacompanhado.

E' sempre o descuido que origina estas tristissimas fatalidades que abrem a sangue exemplos esmagadores. Assim aprendessemos de vez a ler n'estas crudelissimas lições!

Contemos.

Brincava em Gimo de Villa, na estrada que parte d'esta villa por Souto para Oliveira de Azemeis, uma creança de 13 mezes de idade, filha do sr. Antonio Larangeira, d'aquelle logar.

Brincava descuidadamente, alegremente, sem receio de perigos, ás dez horas da manhã do dia 17 do corrente mez.

E' a estrada muito trilhada de carros de bois, como o são em geral as estradas que se cruzam na nossa terra, como fartas e vivas arterias da nossa vida industrial e commercial. Passava alli um carro de bois, guiado por um individuo de Souto, cujo nome não chegou ao nosso conhecimento. De ordinario os carreiros deixam á vontade seus carros e elles ficam atraz a conversar com um amigo, a beber em tabernas, etc., que são a sua via-sacra. D'esta vez succedeu que o carro foi seguindo n'aquella indifferente pachorra dos bois, que caminham socegradamente, a direito, na inconsciencia do cumprimento rigoroso do seu dever. A creança não se arredou e ficou esmagada instantaneamente sob o carro. O carreiro fugiu, para evitar tardamente o castigo da sua negligencia.

Corre, porém, o respectivo processo crime n'este juizo.

— Na quinta-feira, d'esta semana, deu-se mais um desastre; e este no coração da villa!

Como se sabe ha no Largo dos Campos um chafariz com um tanque alto, onde a agua

escorrida em fios ferrugentos das bocças amarelladas d'uns golphinhos vem cair, passando por umas conchas. No tanque bebem, illudindo-se a vigilância dos respectivos empregados, as juntas de bois e as alimarias que teem passagem pelos Campos para o Furadouro. As creanças das proximidades, inquietas, buliçosas, que enxameiam em brinquedos no Largo, quando não trepam às arvores, entretêm-se a subir ao tanque do chafariz e divertem-se em borriar-se de agua umas às outras.

Andava n'isto um pequenito, de nome João e filho do sr. Manuel Maria Miranda, alfaiate, da rua de Sant'Anna, a dois passos do chafariz. Quiz saltar, mas a calça ficou-lhe presa n'um ferro do tanque. Tentou desprender-se, mas em tão má hora que cahiu no tanque, morrendo afogado.

Passou-se isto tão rapidamente que não pôde ser salvo.

Não é esta occasião a mais azada para culpar quem não tem o sufficiente cuidado para evitar estes tristissimos acontecimentos; mas fiquem gravadas estas duríssimas lições, para que, ao menos de futuro, sejam tão proveitosas que factos semelhantes não cheguem a repetir-se.

Já que não se pôde remediar o passado, previna-se ao menos o futuro. E' muito dolorosa e sangrenta a experiencia; mas que sirva sequer de exemplo!

**Morte accidental.**—Asignou-se bem tristemente este anno o dia de S. Thiago. Não pintou o bago; que o tempo corre um tudo nada agreste e frio, batido de furiosas nortadas. Mas deixa de si uma memoria dolorosa. Em outro logar narramos o caso de ter morrido afogada uma creança; e aqui damos a noticia d'uma morte accidental.

Passou-se o facto no Furadouro. Andavam as companhas tirando as redes. Para uma d'estas se dirigia a mulher do sr. Manuel Bernardo Pinto dos Santos, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, quando caiu mortalmente fulminada por um ataque apoplectico.

E' um caso vulgar este, que pouco merece uma referencia da chronica; mas é nosso intuito, narrando-o, prevenir as suspeitas de crime que em occasiões identicas é de uso levantar a gentinha do outro lado. Esperamos d'ahi por essa golphada de lama, com que costuma calumniar os adversarios, procurando entroncar na politica, já agora um bordão pegajoso, todos os factos que despertam a curiosidade d'esta villa, ainda os que teem uma facillima e natural explicação.

Não nos admiraremos que rebente mais essa estylada infamia, e até extranharemos que ella não rebente, essa vergonhosa

e ignobil exploração d'um triste acontecimento para desacreditar, sem tino nem consciencia, o partido contrario.

N'esses processos de lucta está o valor d'um partido, a immunda arallada, que, ferida mortalmente no seu torpissimo viver, alimentado de compadrios e de corrupções, busca lançar para os outros a mortalha do ascoroso descredito em que se afundou irremediavelmente.

**Dr. Augusto de Mello.**—Dizem-nos que tem passado incommodado de saude este nosso illustre amigo, sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, ex-administrador do nosso concelho e actualmente official da repartição dos proprios nacionaes, no ministerio da Fazenda.

Fazemos votos pelas melhoras rapidas e decisivas da sua preciosa saude. Esperamos que volte breve entre nós restabelecido dos seus incommodos.

**No Furadouro.**—Acha-se na nossa praia de banhos, o sr. dr. Albino Leite de Rezende, muito illustrado e integro juiz em Pombal, e que de si deixou um bom nome n'esta comarca, quando aqui serviu a magistratura judicial, tanto como delegado do procurador régio quanto como juiz.

S. ex.<sup>a</sup> é sempre quem abre a fila de notaveis concorrentes á nossa praia. E' o primeiro a chegar e tambem quasi dos ultimos a retirar-se. Nunca, que saibamos, procurou outra praia.

Oxalá que mais uma vez saia aliiviado dos prolongados padecimentos com que a sua saude anda enfraquecida!

E' o que de coração lhe desejamos, aproveitando esta occasião para lhe darmos as boas vindas.

**Exames.**—Francisco Valle, nosso collega n'esta redacção, está finalmente novato. Desembarçou-se da rede dos preparatorios, o bom bohemio, sem cuidados e com talento.

Parece que vae tomar um ar grave, o bigode preto fartamente cahido aos cantos e a careca a avançar lentamente para o alto da cabeça.

Abraçamol-o com alegria e felicítamol-o.

—Fez em Coimbra exames de latim e historia, ficando aprovado, o nosso amigo, Manuel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Muitos parabens.

—Terminou o curso de preparatorios e vae entrar no curso theologico, no seminario do Porto, o nosso amigo, Antonio Rodrigues Conde.

Muitos parabens.

—Fechou a sua carreira academica, com uma aprovação no terceiro anno de theologia, no seminario do Porto, o nosso amigo, José Maria Maia de Rezende, já diacono.

E' mais um sacerdote na nossa terra, onde os que morrem tão raramente vão sendo substituidos. Uma enormissima freguezia, como é a nossa, acha-se carecida de sacerdotes. Brevemente o nosso amigo tomará ordens de presbytero.

Damos-lhe muitos parabens.

—Fez exames de litteratura, o nosso amigo, José André Redes.

Muitos parabens.

—Fez acto do primeiro anno theologico o nosso amigo, Manuel Figueiredo, ficando aprovado.

Muitos parabens.

—Fez exame de geometria o nosso amigo José Gomes.

Muitos parabens.

**Contribuição Industrial.**—Acha-se em reclamação a matriz da contribuição industrial. Todos os interessados que queiram reclamar, devem apresentar seus requerimentos na repartição de fazenda d'este concelho, dizem-nos que até ao dia 5 do proximo agosto.

Aqui fica o aviso.

**Instrução primaria.**—Estão para o dia 5 do proximo agosto os exames de instrução primaria elementar e complementar. Proceder-se ha a elles na sala da escola do conde de Ferreira, n'esta villa.

—Acabam de ser providas as cadeiras de ensino elementar em Esmoriz, e de ensino elementar e complementar n'esta villa, para a primeira foi nomeado temporariamente como a lei ordena, o nosso bom e sympathico amigo, sr. Pedro Lopes Barbosa, que já regia interinamente a mesma cadeira.

As suas habilitações collocaram-o em primeiro logar. A sua nomeação foi, pois, um acto de justiça apenas.

Damos-lhe os parabens a elle e á freguezia, que o estima.

Para a cadeira de ensino elementar e complementar com sede n'esta villa foi escolhido o sr. Duarte Mendes da Costa, que já interinamente e por pouco tempo esteve entre nós regendo a mesma cadeira.

O diploma da sua habilitação graduou-o em primeiro logar. Confiamos, por isso, em que collocará á sua devida altura a cadeira em que acaba de ser provido; para o que basta que dispense um tudonada mais de cuidado e zelo, que o seu antecessor, aos alumnos.

**Aqui d'el-rei, pelxotos!**

—Eis-nos ainda mais uma vez apitando contra uma ratoneirice, com que a praga dos *pelxotos* anda assolando esta terra!

D'esta vez o roubo deu-se em Torráo do Lameiro, proximidades da Marinha e limites d'esta villa. Antonio de Mattos, casado, nascido em Avanca e residente no logar da Igreja, de Vallega, foi pela noite calada escalar um curral, d'onde roubou 2 ovelhas e 1 carneiro. Ninguem viu, mas o ratoneiro evidenciou-se, caindo em offerecer os objetos roubados a José da Silva Castro, casado, lavrador, e a José d'Oliveira, casado, escudeleiro, ambos de Passó, de Vallega.

Foram estes quem o apontou á auctoridade. Preso nas cadeias d'esta villa, o Mattos vae pagar caro, por certo, esse feitiço *pelxotico*, com que se torna celebre na quadrilha, tão numerosa, dos *pelxotos*!

Ora, pelo amor de Deus, não nos obriguem a gritar mais uma vez:—Aqui d'el-rei, *pelxotos*!

**Por Avanca.**—Se quizessemos noticiar a festa de Santa Marinha, em Avanca, simplesmente por descargo de consciencia, bastar-nos-ia afirmar que o programma, que publicamos aqui, foi cumprido, salvas pequenissimas modificações.

E assim tinhamos dito somente que a festa correu brilhantissima, com uma pompa desusada por estas redondezas, maravilhosamente. Arrefeceu-a um pouco na quinta-feira uma chuvinha arrelhiadora, persistente e penetrante. Já na quarta-feira á noite se armou uma neblina espessa, onde os foguetes rompiam com violencia; mas orvalho ligeiro, que não fazia debandar os romeiros que se acotovelvavam, que se comprimiam mesmo pela estrada, sob a abobada fecrica de varia-

gadas luzes, até lá abaixo da igreja, magestosa e imponente, coroada de fitas de luz.

Musicas sem competencia, magistraes, concientes das peças que interpretam; illuminação apparatusa e bem disposta; a igreja armada com toda a riqueza e esplendor; pregadores dos primeiros do nosso paiz; fogo soberbo, temeroso; tudo concorreu para dar todo o esplendor a esta festividade que deixa de si um nome bem celebrado.

Com franqueza o dizemos, Avanca não merecia aquella festa, nem em geral pôde apreciar-a. Tudo n'ella foi deslumbramento. Ora o aldeão preferiu a *Canna Verde* á *Moraima* de Espinosa, e os fradinhos do Couto ao dr. Alves Mendes.

Mas á festa correram romeiros de todas estas redondezas: muita gente de Oliveira de Azeimeis, de Estarreja e principalmente da nossa villa.

A commissão que promoveu a festividade é, pois, mercedora dos melhores encomios, porque com o seu bom gosto e com a sua bolsa—porque não havemos de dizel-o?—, conseguiram elevar-se na solemnização do seu orago a quantas festividade tem passado por aqui perto.

**Achado.**—Lembram-se d'esta epigrapha n'este jornal, ha 2 annos, repetida friamente, como uma arrelha penetrante e esmagadora? Tinha *alguem* perdido de todo a vergonha, e todavia como uma ironia persistente, mordente como o nitrato de prata em chaga purulenta, apparecia semanalmente, imperturbavelmente, no *Ovarense*, em dez normando, a palavra—**Achado!**

Seguia-se a noticia, onde se relatava que n'esta redacção fora entregue um retracto, em cartão de visita, representando um estudante do quinto anno d'uma das faculdades da Universidade, e no verso do qual estava lançada uma celebre dedicatória.

A dedicatória tinha a data de 3 de julho de 1886, anterior 1 mez ao apparecimento d'uma gazeta em que o auctor da dedicatória coaxava do lodaçal da ingrata consciencia uns inoffensivos insultos á mesma pessoa, a quem antes incensára com os melhores elogios.

Chamava-se ahi, na dedicatória, salvador ao sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, que em breve trecho de tempo era tão baixamente calumniado pela mesma bocca que o abençoára. Ora o sr. dr. Cunha nunca desceu a apanhar os elogios e insultos.

Isso já lá vae ha muito. Nem o recordariamos se não vissemos que agora se repete o facto, embora o sr. dr. Cunha seja substituido, na dedicatória sómente, por um individuo, que não temos a infelicidade de conhecer.

Tem graça! As voltas que o mundo dá!

Pois, coincidência notavel! ahi nos vem dizer que se achou agora um retracto semelhante áquelle, com uma dedicatória semelhante, salvas a notavel differença que acabamos de apontar e mais umas pequenas variantes de data. Aqui está a reproducção fiel da dedicatória:

«Ao meu salvador dr. José Nogueira Dias d'Almeida, peito e homenagem ao talento curtissimo, protesto de vida e sincera amizade. Se n'este pequenissimo es-

paço podesse desfazer os desgostos que lhe causei, eu e minha familia apedrejando-lhe o carro e festejando, do meu quintal, com uma salva de bombas chinezas a sua entrada no Hospital, além de outros insultos directos, fal-o-hia; e só um homem como V. Ex.<sup>a</sup> me poderia obrigar a fazer agora esta retractação.

Ovar, 21 de julho de 1889.

Francisco Fragateiro de P. Branco.

Até aqui vae tudo muito bem, mas espere-se um mez e estas nuvens de incenso hão de ser substituidas por nuvens de lama. Quem achou agora o retracto, veio entregal-o a quem achara o outro e que parece faz collecção d'estas nojentas preciosidades, até que o dono appareça, ou que, como estrume, em estrume se desfaçam.

Fica, por isso, registado o achado. Guardado no saguão da Historia, não o assalharemos mais, enquanto não virmos a necessidade de varrer a nossa testada, limpando-a de maus cheiros.

**Pesca.**—Apesar d'um vento impetuoso, d'estes de levantar as saias á cabeça, o mar tem consentido os trabalhos de pesca, que vae melhorando a sorte dos pescadores. Tem havido lanços de mais de 1005000 reis.

As companhas mais felizes teem sido a de S. Luiz, a de S. Pedro e a do Senhor dos Esquecidos.

**Missionarios.**—Os srs. padres calaram-se. Ainda bem. Longe da tutela da gente que os engordava em casa do sr. Cavilha, entraram na clara comprehensão do Evangelho. Sofralhada a sotaína e tomada uma attitude afastada, bateram-nos á porta e nós deixamol-os entrar, para ver-se que andavam agulhoados por uma politica facciosa e nos davam o espectáculo repellente de usarem expressões,—elles, o bocças d'ouro e de arminho!—, que pelos soalheiros não se ouvem muitas vezes.

Nós logo descobrimos na carta d'elles que publicamos, o estylo desageitado d'isso a que por euphemismo se chama *medico novo*. Mas deixamos passar, sem uma censura, porque não quizesmos agravar a posição dos srs. padres, que, inconscientemente de certo, serviam a causa d'essa referida coisa.

Pensavamos que viriam discutir connosco a necessidade, ou pelo menos, a utilidade da missão na nossa terra, que, louvado Deus, é bastante religiosa para não ser distrahida, sob pretexto de religião, das suas diarias e inadiaveis occupações. Pensavamos que viriam desfazer o terrivel confronto que fizemos entre os missionarios entre regiões longinquas e os missionarios pelas fartas e commodas provincias de Portugal, que é, como diz o poeta,—jardim da Europa á beiramar plantado. Pensavamos que viriam justificar-se da ignobil exploração da credence popular com

a magia d'uma agua commum benzida com qualquer objecto.

Nada d'isso; antes nos confirmaram na convicção, em que nos firmamos, de que eram joguete politico. Pois não quizeram discutir a questão no pé em que a pozemos. Não continuaremos, portanto. Em paz e ás beatas...

## ANNUNCIOS

### ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sá Fernandes. Pode ser procurado todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

### Hotel no Furadouro

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um hotel na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da costa do Furadouro. Commodidade, limpeza e preços convidativos.

### «A Urbana Portuguesa»

#### COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de seguros.

## Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

## VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons commodos na praia do Furadouro, que fica situada na estrada que vae da villa áquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

## Casa para alugar

Arrenda-se os altos d'uma casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

## Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 362

## NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

## RUA DOS CAMPOS OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

### FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

### Preços rasoaveis

### OVAR

**RELOJOARIA GARANTIDA**  
15, Rua da Graça, 16  
Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algabeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

## MERCENARIA

DE JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Rua do Outeiro, em frente do Chafariz, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem envernizar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e enverniza toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

## TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de primeira qualidade. a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode dirigir-se ao annunciante, pessoalmente ou por carta, que satisfará logo a qualquer pedido que lhe seja feito.

## RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relógios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nikel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc., Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de muzica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

PARIS-GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>- LISBOA

### EDITORES

#### NOVAS PUBLICAÇÕES

#### OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetinado, com o retrato de Camillo e a lista das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccianario Italiano-Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFFAELE ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEVINDO CAETRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido

papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

No prelo: para sair em julho proximo a parte *Portuguesa italiana*.

### EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descrição rapida da mesma.

Uma folha de 1,12x0,38: 50 reis,

### LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

*Journal hebdomadaire illustré*

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres- que á chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4.º, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 1.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em va- les do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

### SOARES DOS REIS

#### Album Phototypico

E DESCRIPTIVO DAS SUAS OBRAS

*Precedido d'um perfil do grande artista*

PELO

Dr. Alves Mendes

O Centro Artistico Portuense, de que o fallecido estatuario Soares dos Reis foi o principal fundador, desejando pagar uma divida de reconhecimento á sua memoria, resolveu fazer a publicação d'um album phototypico de todas as suas obras, afim de, com o seu producto, fazer erguer um monumento condigno do prodigioso Artista. Em cumprimento d'uma resolução do Centro Artistico, todos os srs. assignantes serão considerados subscriptores do monumento e os seus nomes inscriptos n'um quadro, que será collocado na Academia de Bellas Artes.

A publicação será composta de: Perfil litterario, devido á pena brilhantissima do seu intimo amigo dr. Alves Mendes; Trinta e cinco phototypias, pelo menos, pagina de 0<sup>m</sup>,48x0<sup>m</sup>,33, feitas expressamente nos reputados ateliers de E. Biel & C.<sup>a</sup>, representando as obras do artista, o seu retrato, aspectos de atelier, etc.; Quinze croquis, pelo menos, intercalados no texto, de diversos trabalhos de Soares dos Reis de diferentes epochas, reproduzidos pelo melhor processo de gravura chimica; Um texto critico e elucidativo de todos os trabalhos, dando as indicações precisas de datas, dimensões, possuidores, etc.

Da impressão de todo o texto encarrega-se o sr. J. da Costa Carregal, proprietario da afamada typographia Occidental, que certamente fará uma verdadeira joia artistica.

O preço d'esta publicação será de 4\$500 reis fortes no Porto ou em Lisboa, pagos no acto da entrega. Para as pessoas que quizerem adquirir esta publicação d'u-

ma maneira mais suave, abre-se a assignatura aos fasciculos sem- naes pelo preço de 200 reis fortes cada fasciculo, sendo o vigesimo terceiro de 100 reis para prefazer a importancia de 4\$500 reis. Todos os fasciculos que se publicarem depois de completa aquella quantia, serão *absolutamente gratis* para os srs. assignantes, de modo que a obra não custará mais de 4\$500 reis fortes.

Aquellas pessoas que desejarem fazer a assignatura aos fasciculos, poderão, para economisarem portes do correio, mandar adiantada a importancia de alguns fasciculos que promptamente lhes serão enviados.

Como indemnisação do trabalho que peçsam ter as pessoas que angariarem assignaturas para esta publicação e se encarreguem da distribuição dos fasciculos, o Centro artistico offerece um exemplar da obra, completo, ás pessoas que angariarem 8 assignaturas realisaveis, e a comissão de 20 por cento sobre as que excederem aquelle numero.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Centro Artistico Portuense, Rua do Moinho de Vento, 54, 1.º—Porto.

### NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

#### A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

*Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral*

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis  
Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>a</sup>, successores de Clavel & C.<sup>a</sup>—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

### CURSO CLASSICO

#### DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, tudo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas-geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis

Cartonado... 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

### CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar: é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

## HISTORIA D'INGLATERRA

POR

## GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C., P.ª rua d'Alegria, 104—PORTO.

# NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

POR MEIO DO Elixir Dentifricio

## RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua estra e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

## O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 15200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÊO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sabiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acciteando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

## RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justica e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.  
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

## Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



## CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consel geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achave á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaisquer doencas, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, qualquor que seja a causa.

## CONTRA A TOSSE

MARQUE PECTORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanyado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

## HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehendem 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopés & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro